

Mantendo a nossa vida marinha fora dos anzóis



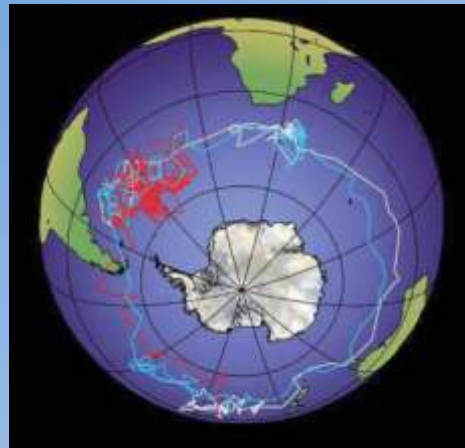
Benefícios a pescadores e a vida marinha



A pesca a linha da África Austral fornece a base de subsistência alimentar a milhares de pessoas, ainda assim a captura acidental de aves e outros tipos de vida marinha em perigo, está a reduzir o potencial económico dos pescadores e está contribuindo para o declínio global de populações de albatrozes, pétreas, tartarugas e algumas espécies de tubarões. Isto explica o problema e como você pode ajudar a reduzi-lo.

Como é que as aves marinhas são capturadas na pesca a linha?

Albatrozes e pétreas rompem oceanos abertos, cobrindo vastas distâncias alimentando-se de lulas e peixe e limpando ou varrendo a volta dos barcos de pesca, onde eles se congregam em grande número para se alimentarem de restos de peixe e de outros organismos mortos.



Satellite tracking shows the huge distances covered by a Grey-headed Albatross:
white lines = non-breeding season 1999
red lines = breeding season 2000
blue lines = non-breeding season 2000

Na África Austral a produtiva corrente fria de Benguela é altamente valorizada para fins de pesca comercial mas é uma das áreas de alimentação mais importantes do mundo para 13 espécies de albatrozes e pétreas.

Durante a fixação da linha de pesca, albatrozes são capazes de mergulhar e atingir as iscas nos anzóis até 10 metros abaixo da superfície, enquanto que os pétreas mais pequenos são capazes de mergulhar até 20 metros. Uma vez capturados, os pássaros são arrastados para dentro da água e afogados.



Porque é tão problemático?

Pesca a linha ocorre em todos os maiores oceanos com a fixação de acima de 1 milhão de anzóis cada dia. Mundialmente até os poucos pássaros do mar capturados por cada embarcação adicionando acima de centenas de milhares de pássaros todos mortos a cada ano. Apesar de a respeito de atenuação de alguns pescadores, a mortalidade anual continua ainda muito alta.



Albatrozes Vagantes exibindo-se

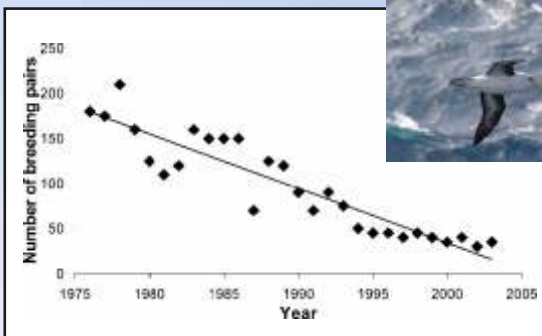
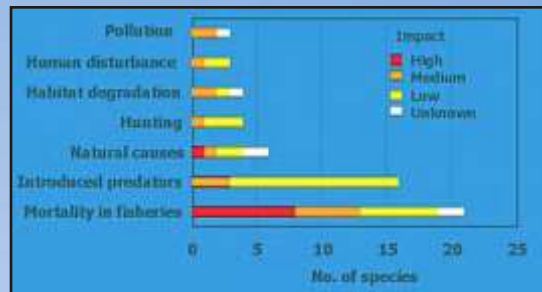
Albatrozes e alguns pétreas são vulneráveis porque eles vivem muitos anos e multiplicam-se muito devagar. Por exemplo os albatrozes vivem acima dos 60 anos, reproduzindo-se ou multiplicando-se todos os segundos com o mesmo macho-fêmea levantando um só pinto acima de um período de 11 meses. Os juvenis permanecem inteiramente no mar até aos seus próximos 4 anos e não se multiplicam até aos 10 anos.



Pétreas gigantes capturadas na linha de pesca

Causas do declínio das aves marinhas.

Albatrozes e alguns pétreas não são capazes de se multiplicar suficientemente rápido para repor o número de mortos. Todas as 21 espécies de albatrozes, uma espécie de pétrea gigante e 4 pequenas espécies de pétreas estão ameaçadas de extinção, a menos que medidas urgentes sejam tomadas. Operações de pesca são conhecidas como sendo a principal ameaça.



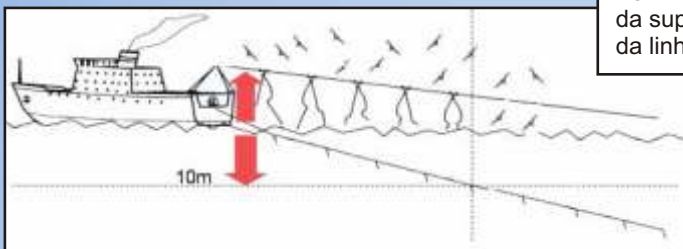
Com o declínio de aproximadamente 5% por ano, o Albatroz negro-acastanhado estão em perigo.

As espécies de pétrea espetada está agora criticamente em perigo

Para essas aves marinhas, toda e qualquer vida salva vai fazer a diferença.

Meios práticos para reduzir a morte de pássaros na linha de pesca.

● Linha de assustar pássaros



As linhas de pesca devem estar a 10 metros da superfície embora abaixo da protecção da linha de marcação dos pássaros

Mastro para manter a linha de protecção de pássaros do lado oposto ao vento (barlavento)



Linha de protecção de pássaros



Linha de protecção de pássaros desdobrada durante a colocação ou fixação



Uma linha de assustar pássaros com 150 m de comprimento com serpentinas ou flâmulas que desencorajam os pássaros a entrarem na área onde a rede está colocada. A chave para uma efectiva linha de marcação para os pássaros é maximizar a porção da linha que está no ar. Este é a melhor maneira alcançada, prendendo a linha o mais alto possível e assegurando o arrasto (por exemplo usando um cone de estrada). Isto irá também minimizar o risco de emaranhamento.

● Pesos em linhas e anzóis

Adicionando pesos as ramificações dos anzóis na linha de pesca de superfície e a linha principal de uma pesca a linha de fundo, os anzóis iscados afundarão mais depressa fora de alcance de pássaros. As iscas descongeladas também afundam mais rápido que as congeladas.



Pesos concretos usados na parte de baixo ou inferior da linha de pesca.



Rodas com pesos usadas na pesca a linha de superfície

● Linhas de pesca colocadas à noite

Colocar linhas de pesca à noite é um meio efectivo de prevenir albatrozes a alcançarem a isca. Com excepção dos períodos de lua cheia, albatrozes alimentam-se durante o dia. O desdobramento de linhas de pesca a noite reduzirá grandemente a captura de albatrozes. Pequenos pássaros tais como pétreas e shearwaters alimentar-se-ão durante a noite, pois este método pode ser usado em combinação com outros.

● Reduzindo a luz

Quando isso pode ser feito em segurança, a iluminação pode ser confinada a área do convés e qualquer excesso de luz por detrás da popa deve ser evitada. Isto irá fazer com que os pássaros não vejam a isca.

● Retendo os restos

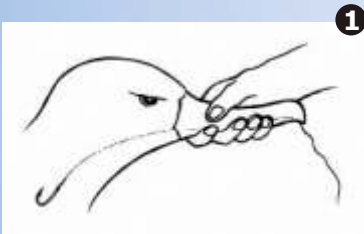
Evitar sempre a descarga de restos durante a colocação da linha de pesca. Se descarregar durante o arrasto, isto deve ser feito do lado oposto ao do barco no momento do arrasto.

Trabalho de medidas de mitigação

A pesca do peixe-dente patagoniano Sul africano reduziu suas capturas acidentais de pássaros de 0.2 pássaros em 1,000 anzóis em 1997 para 6.03 pássaros em 1000 anzóis em 2000 através da implementação de medidas de mitigação aumentando o numero de observadores evitando a pesca próximo das ilhas.

O que fazer se encontrar um pássaro vivo no anzol.

Pássaros libertados da rede têm boa chance de sobreviverem se forem tratados correctamente.



- 1** Cuidadosamente leve o pássaro a bordo preferencialmente usando a rede ou agarrando o bico, ponta das asas e o corpo. Nunca puxe o pássaro para cima com a linha. Uma vez a bordo mantém preso pelo bico e cuidadosamente dobrar as asas para o corpo.

- 2** Manter o pássaro preso pelo bico sem apertar (como mostra a figura)



- 3** Anzóis podem ser retirados facilmente das asas, pernas ou ponta do bicos, usando primeiro cortadores para remover a farpa (do anzol). Se algum albatroz tiver engolido o anzol e a sua posição pode ser encontrada, o seguinte procedimento é recomendável, mas só por pessoal treinado com acesso a equipamento correcto.



Alcance a parte baixa da garganta do pássaro, agarre firmemente o anzol e gentilmente empurre; isto faz uma protuberância debaixo da pele; faça um pequeno corte para permitir o anzol passar; corte a farpa do anzol e remova. Nunca tentar remover o anzol com a farpa. Se você não consegue remover o anzol, corte a linha o mais curto possível.

- 4** Liberte o pássaro baixando-o gentilmente na água a partir da posição mais baixa do navio. Permita isto para que vá embora do navio antes de proceder as operações da pesca.

Lembre-se que todos os pássaros mortos iscados devem ser retornados ao porto.

Por favor recolha a maior informação possível, incluindo a data, local, espécies afectadas e as medidas tomadas. Esta informação irá enriquecer grandemente os nossos conhecimentos deste problema e como podemos refinar as nossas técnicas de reduzir este impacto.

Tartarugas

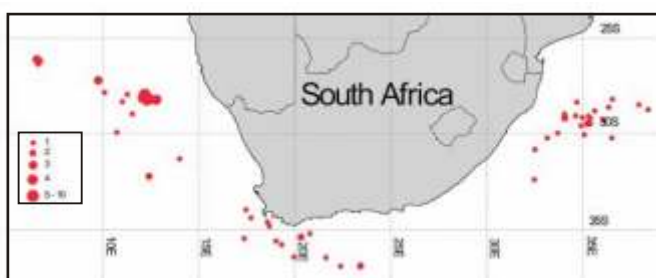


© Thomas P. Peschak

Loggerhead turtle caught on longline

Bem menos compreendido mas crescendo o interesse, é o impacto da pesca de outras vidas marinhas em perigo tais como as tartarugas. Tartarugas tais como as aves marinhas vivem muitos anos, lentos a multiplicarem-se e rompem vastas distâncias atravessando oceanos encontrando linhas de pesca de superfície e outros equipamentos de pesca.

Tartarugas de cabeça achatada e tartarugas de couro-negro multiplicam-se na África do Sul e Angola e são as espécies mais comumente capturadas nas águas da África Austral.



Distribuição da captura de tartarugas nas águas Sulafricanas

Mundialmente estas espécies têm sofrido catastróficos declínios. No pacífico a média da sua morte está reduzida; ambas espécies enfrentam a ameaça de extinção dentro de 20 anos. Por outro lado a pesca é só parte do problema, isto é agora é do interesse que em algumas partes do mundo pescadores estão ameaçados com o fecho.

Para assegurar um futuro para ambos, a industria da pesca a linha e as populações de tartarugas, soluções devem ser encontradas para reduzir a mortalidade das tartarugas.

● Tipos de anzóis

Anzóis largos 180/0, em círculo são melhores que os anzóis-J. O aumento do tamanho do anzol, a menor chance de ser engolidos ou prenderem-se ao corpo das tartarugas.



Anzóis-J e anzóis em círculo

● Tipo de isca

Usando peixe de preferência que lulas como isca tanto quanto tem sido demonstrado para reduzir as chances das tartarugas serem iscadas.

Colocando ou

● fixando linhas de pesca de fundo

A maior interação das tartarugas com a pesca a linha ocorre no topo 40m do mar. Fixando linhas abaixo de 40m e evitando a colocação de ramificações de linhas de pesca próximo dos barcos ajudará a reduzir o risco de captura de tartarugas.

● Evitando áreas sensíveis

Movendo para novas áreas de pesca se você capturar uma tartaruga e alertar outros navios ajudará a prevenir futuras capturas.

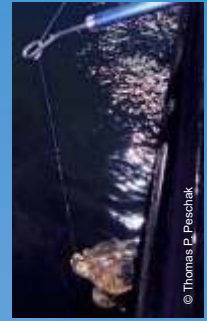
Anzóis em círculo iscados com um grande peixe têm mostrado a reduzir a captura de tartarugas acima dos 80% enquanto aumenta a pesca do bacalhau no Atlântico Norte.



Tartaruga de couro-negro

Como fazer caso capture uma tartaruga

Se a tartaruga for muito larga ou grande para trazer a bordo, manobre o barco o mais próximo possível da tartaruga. Se a tartaruga for iscada e a farpa visível, use um gancho longo para remover o anzol. Por outro lado, corte a linha o mais próximo possível da tartaruga e remova qualquer linha emaranhada. Deixe a tartaruga nadar até longe antes de continuar as operações de pesca.



© Thomas P. Peschak

Como usar um tira anzol



Kit tira-anzol

- tirar a linha através do olho do tira anzol
- mantém a linha esticada, empurre o tira anzol para baixo da garganta da tartaruga até atingir o anzol
- um movimento descendente afiado deslocará o anzol
- gire 45° e devagarinho remova o tira anzol

O tira anzóis e instruções podem ser obtidas através do site:
www.dehooker4arc.com



- Se a tartaruga for suficientemente pequena para ser tocada, use a rede para leva-la a bordo; evite puxar a linha.



- Se o anzol for engolido ou estiver na boca, coloque uma mordaca em sua boca assim não poderá morder



- Se a tartaruga for iscada pela garganta e a farpa estiver visível, use um tira-anzol. Se a tartaruga tiver a isca

muito profunda, e a farpa não estiver visível, remova quanto mais possível a linha sem puxa-la.

- Se a tartaruga for iscada pela boca use cúteres ou um tira-anzol para remover o anzol



© Thomas P. Peschak

- Mantém a tartaruga a bordo em lugar fresco pelo menos 4 horas mantendo-a húmida. Depois de 4 horas, se a tartaruga responder com um leve toque de olhos ou encolher o rabo, gentilmente liberte o animal de cabeça para baixo assegurando que a água está limpa e o barco

Por favor recolher informação o máximo possível acerca da captura de tartarugas incluindo a data, local, as espécies, o tamanho aproximado, o peso e as medidas tomadas.

Existe também um referendo internacional que diz espécie ao estado de conservação de outras formas de vida marinha que vivem muitos anos, multiplicam-se muito lentamente tais como tubarões, raias, salmão e outros mamíferos marinhos.

De interesse particular é o alto nível de exportação de tubarões na pesca a linha, por outro lado o impacto em populações é ainda pobremente compreendido. Exemplos são os tubarões Azul e Mako os quais são pesadamente exportados globalmente e estão a ser capturados em grande número na África Austral. Além disso muitos tubarões arrastados do fundo têm uma média pequena em termos de espaço de habitat e as populações são susceptíveis de sub exportação.

Ao atingir o limite legal de captura todos os tubarões vivos devem ser libertados. Mantenha o tubarão na água e use um gancho de cúter longo para cortar a linha o mais curta possível para libertar o animal.

Lembre-se que o grande Tubarão Branco é uma espécie protegida na África do Sul e Namíbia e devem ser libertados vivos quando possível. Em adição tirar as barbatanas do tubarão é ilegal na África do Sul e Namíbia e o corpo e as barbatanas devem ser enterrados juntos.



© Thomas P. Peschak

Orca capturada pela a pesca a linha



© Thomas P. Peschak

Confiscadas barbatanas de tubarão

**Protegendo a vida marinha protegerá a cadeia alimentar.
Protegendo a cadeia alimentar
protegerá a nosso sustento.
Isclas perdidas a capturar pássaros e tartarugas
não podem apanhar peixes!!!**

**Para conselhos consulte em
linhas de assustar pássaros e de Kits tira anzol:**

Samantha Petersen: Seabird Programme Manager BirdLife South Africa

W: +27216503300. Cel: +27732378185. seabir@dlife.org.za

Janine Basson: MFMR, Swakopmund, Namibia.

W: +264644101000. jbasson@mfmr.gov.na

Benedict Dundee: MFMR, Lderitz, Namibia

w: +26463202415. bdundee@mfmr.gov.na

Agostinho Duarte: Instituto de Desenvolvimento de Pesca Artesanal

w: +244 2 393039. aduarte18@hotmail.com

Dr. Deon Nel: manager; Marine Programme WWF South Africa

w: +27218882835. dnel@wwfsa.org.za



© Thomas P. Peschak

Samantha salva tartaruga capturada por um anzol de pesca a linha

Produzido por Helen Booker and Samantha Peterson, com fundos da International Association of Antarctic tour Operators and the Benguela Current Large Marine Ecosystem, BCLM. Agradecimentos a José Francisco e Michael Pimenta Da Pimenta Fishing Go.

Fotografias cortesia de: Jurgen Freund, Eric Gilman, Michael Gunther, Cat Holloway, Tony Palliser, Thomas Peschak, Samantha Petersen, Graham Robertson, Peter Ryans, US. National Marine Fisheries Service, Southeast Fisheries Science Center, Parks wildlife Service Tasmania. Graphis courtesy of the British Antarctic Survey.

